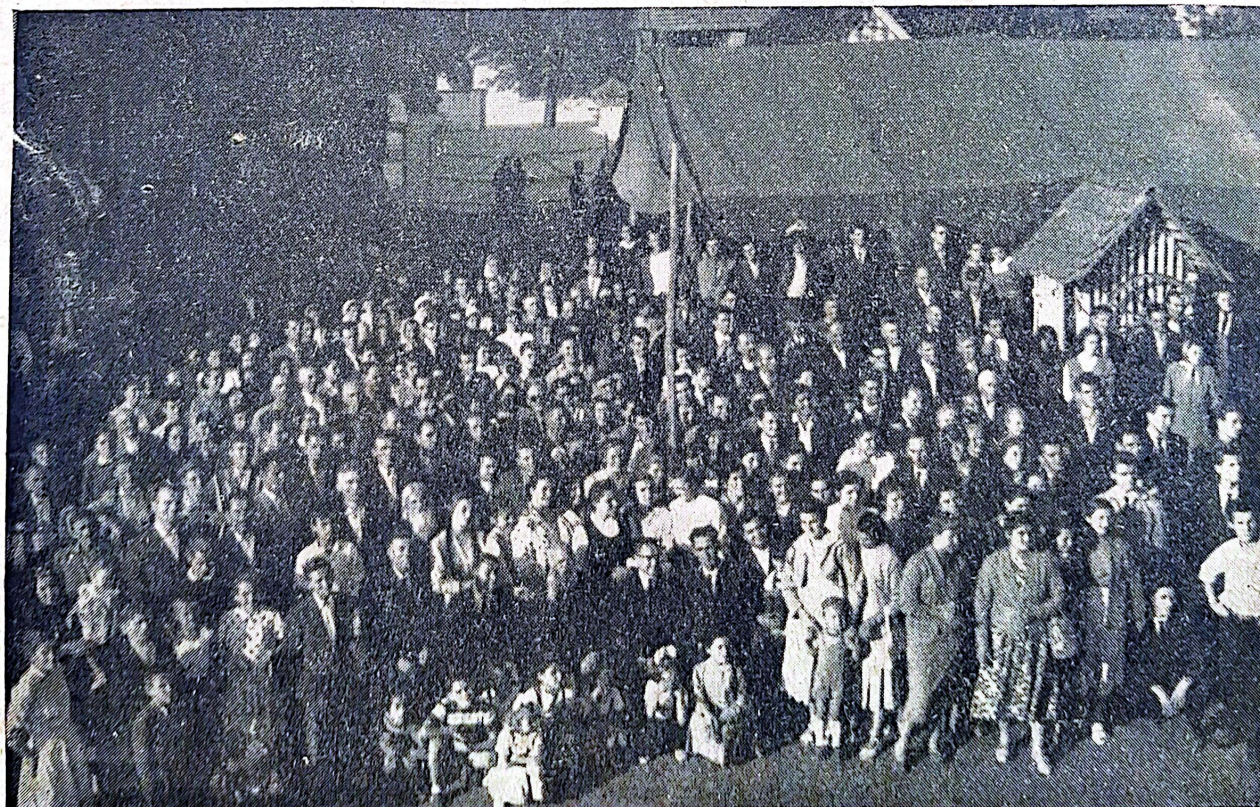
"Temei a Deus, e dae-lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

ANO XIX | Suplemento de "O Fiel Orientador" | NÚMEROS 1-6

Assistentes à conferência da União Iugoslava (1958) realizada em Slavônia, distante uns 200 quilômetros de Belgrado. Convergiram ali irmãos daquele país em número de 450 aproximadamente. Como mostra o clichê, levantaram uma tenda para a festa do Senhor. As bênçãos do Alto foram copiosas.

DEUS REQUER SERVIÇO PERFEITO

E. G. White

Tudo que Deus pôde fazer foi feito para salvar um mundo a perecer. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquêle que nêle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Deus tornou impossível dizer-se que Êle podia ter feito mais do que fêz pela raça caída. Quando Êle deu Seu Filho, deu-Se a Si mesmo. Num grande dom Êle derramou todo o tesouro do céu. Revelou um amor que desafia tôda computação, um amor que deve encher de gratidão nosso coração e vida.

Cristo ama os sêres humanos e morreu para salvá-los. A um preço infinito Êle os resgatou do poder do inimigo. Êle os convida a se tornarem membros da família real, filhos do celeste Rei. Deseja vê-los preparados para receber a coroa da vida. Almeja outorgar-lhes as riquezas eternas. Veio para restaurar nêles a imagem da Divindade. Apela para os que O aceitaram a fim de que se unam a Êle nesta obra. Escolheu-os como Seus instrumentos. Por nosso intermédio deseja Êle realizar Seus misericordiosos propósitos. Êle diz: sois Meus colaboradores. Não cooperaremos com Êle neste grande plano, trabalhando ardorosamente para salvar Sua herança comprada com sangue?

O uso adequado da voz

Êle nos deu grandiosas e solenes verdades para comunicar aos que estão em trevas. Não desfiguremos estas verdades por expressão imperfeita. Deus nos deu a voz para que falemos Sua verdade. Êle deseja que a música da voz ajude na impressão de Sua palavra nas mentes.

Cumpre-nos exercitar-nos em fazermos inspirações profundas e plenas, e em falarmos clara e distintamente. A voz não deve decair no fim da sentença de modo que as palavras finais quase não sejam audíveis.

Os que abrem os oráculos de Deus para o povo devem melhorar sua maneira de comunicar a verdade, para que esta seja apresentada ao mundo de modo aceitável. Ponde devida ênfase nas palavras que devem tornar-se impressivas. Falai devagar. Seja a voz tão musical quanto possível.

Buscai a perfeição

Deus deseja que Seus ministros busquem a perfeição, para que sejam vasos de honra. Êles devem ser governados pelo Espírito Santo; e quando falam, devem mostrar energia proporcional à importância do assunto que apresentam. Devem mostrar que o poder acêrca do qual falam fêz uma mudança em sua vida. Quando estiverem verdadeiramente unidos com Cristo, darão o convite celeste com um fervor que impressionará os corações. Ao manifestarem zêlo na proclamação da mensagem evangélica, fervor correspondente se produzirá nos ouvintes, e se farão duradouras impressões para o bem.

Quanto maior a influência da verdade em nós, maior será nosso fervor em buscar a perfeição em nossa maneira de comunicar a verdade.

Um incremento de vitalidade

O pecado traz doença e fraqueza físicas espirituais. Cristo nos tornou possível libertar-nos desta maldição. O Senhor promete, por meio da verdade, renovar a alma. O Espírito Santo habilitará todos os que estão dispostos a ser

educados pela verdade, a comunicar a verdade com poder. Esta renovará todo órgão do corpo, para que os servos de Deus trabalhem aceitàvelmente e com êxito. A vitalidade aumenta sob a influência da ação do Espírito. Alcemo-nos, pois, por êste poder, a uma atmosfera mais elevada e santa, para fazermos bem a obra a nós designada.

Por meio de constante obediência os que nasceram de novo são habilitados para o serviço. O ser inteiro deve ser colocado sob a modeladora e adaptadora mão de Deus para que se alcance a perfeição física, mental e espiritual. Os cristãos devem crescer até a estatura completa de homens e mulheres em Cristo.

Conselho a Respeito da Oração

O Senhor deseja que Seus servos melhorem sua maneira de orar. Êle indaga: Onde está a influência vivificante de vossas orações? Não aceita as orações insípidas, desvitalizadas e longas que são tão destituídas de Seu Espírito. Êle apela para uma reforma, para que Êle não remova o castiçal do seu lugar. Deseja que a lâmpada arda brilhantemente, enviando luz a tôdas as partes do mundo. Quando a igreja se converter inteiramente ao Senhor, não mais se ouvirão orações sem vida e sem espírito.

Insto com meus irmãos ministros para que melhorem sua maneira de orar. Isto pode e deve ser feito. Devo dizer-lhes: Quanto mais curtas fizerdes vossas orações destituídas de espírito, tanto melhor será para a congregação. Dá-se geralmente o caso que quanto menos da vitalidade do céu há numa oração, tanto mais longa é esta. Não gasteis mais tempo em oração perante uma congregação a não ser que saibais que Deus está ditando a oração. Sejam curtas e cheias de fervor as orações feitas em público. A eficaz e fervente oração de um justo pode muito, mas a oração proferida em tom baixo e monótono e de maneira destituída de espírito, não é aceita por Deus. A voz da oração deve subir para Deus de corações sobrecarregados de um senso de necessidade. Haja um reavivamento do Espírito Santo, para que vossas orações sejam cheias do poder do céu.

Aprendei a buscar do Senhor mui fervorosamente o poder para alcançar os pecadores. Atendei à mensagem que Deus enviou à Sua igreja de hoje. (Ler Apoc. 3:15-18).

O Senhor apela para os que estão em Seu serviço a fim de que façam todo o melhoramento que Deus lhes tornou possível fazer. A verdade em nosso poder é de importância infinita. Quão essencial, pois, é que ela nada perdesse do seu poder ao passar de nós para os que estão em trevas! Não deve ser deslustrada por nossa ineficiência. Nossa expressão da maravilhosa benignidade de Deus, formule-a nossas palavras como podemos, será bastante inspirada ao cair de lábios humanos. Mas quando, com lábios santificados, tributamos louvor a Deus por Seu amor, corações são alcançados. Oremos para que a maravilhosa mensagem do amor de Cristo alcance corações. Anelemos o Senhor mais fervorosamente do que os guardas pelo romper da manhã. Esperemos nÊle e andemos em Seus caminhos. Êle Se agrada bem quando Seus servos trabalham com fé implícita nÊle, pedindo-lhe que supra tôdas as suas necessidades.

Oração importuna e persistente

Da experiência de Jacó aprendemos o poder da oração importuna. Jacó prevaleceu porque era perseverante e decidido. Sua experiência testifica do poder da oração importuna. É agora que devemos aprender esta lição da oração que prevalece, da fé que não cede. As maiores vitórias para a igreja ou para o cristão individualmente não são as ob-

VIAGENS MISSIONÁRIAS E EXPERIÊNCIAS NOS CAMPOS ESTRANGEIROS

A. Lavrik

"E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antióquia, confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus. Passando depois por Pisídia, dirigiram-se à Panfília. E tendo anunciado a Palavra em Perge, desceram a Atalia. E dali navegaram para Antióquia, donde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido. E, quando chegaram e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por êles, e como abrira aos gentios a porta da fé." Atos 14:21, 22, 24-27.

O ano de 1958 foi, da parte da Conferência Geral, um ano de muitas viagens e experiências nos campos estrangeiros da nossa obra.

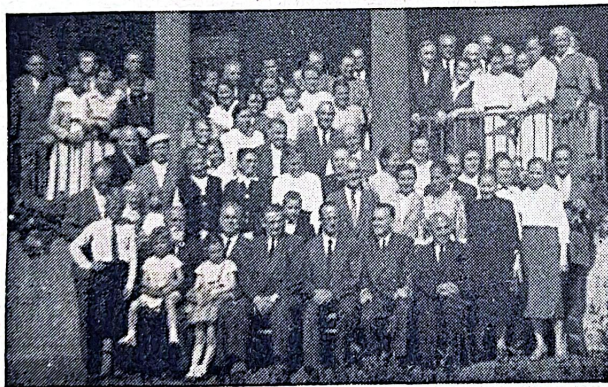
Em fevereiro de 1958 parti do Brasil rumo aos Estados Unidos para assistir à sessão da Comissão Executiva da Conferência Geral, onde abordamos muitos assuntos e tratamos de diversos empreendimentos da obra em geral, relativos aos campos missionários já organizados e a outros campos novos, em fase de abertura, donde nos vêm urgentes chamados macedônicos, dia a dia.

Pela já conhecida troca de correspondência com a igreja grande, foram alcançados muitos campos e estações missionárias no âmbito da atividade dessa igreja. Nossas páginas impressas chegaram aos rincões mais longínquos e isolados do Extremo Oriente, Índia, África e das ilhas do mar. Em resultado dessa semeadura, muitas almas se despertaram e escreveram para nossa sede nos Estados Unidos, solicitando visita e auxílio urgentes. Algo teve que ser feito no sentido de atender aos ansiosos clamores.

---

tidas por talentos, educação, riqueza ou pelo favor de homens; são as vitórias ganhas na câmara de audiência com Deus, quando a fé ardente e agonizante se apodera do forte braço do poder.

Nada podemos por nós mesmos. Em nossa desamparada indignidade precisamos confiar nos méritos do Salvador crucificado e ressurreto. Ninguém perecerá enquanto isto se fizer. O longo e negro catálogo de nossa delinqüência está perante os olhos do Infinito. O registro é completo; nenhuma de nossas ofensas é esquecida. Mas Aquêle que ouviu os clamores dos Seus servos da antiguidade ouvirá a oração da fé e perdoará as transgressões. Êle prometeu, e cumprirá Sua palavra. — *Review and Herald*, 14-1-1902.

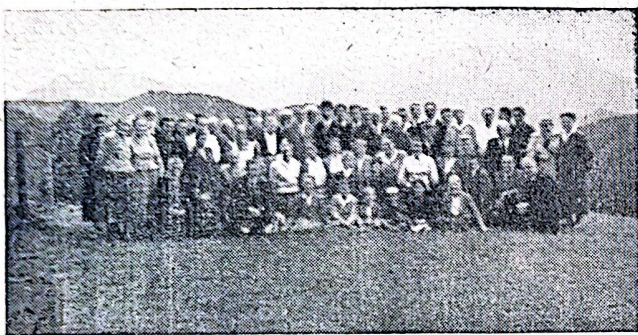
Nossos recursos financeiros e humanos são por demais exíguos em relação às exigências da grande obra. A obra que empreendemos parece estar muito além da nossa habilidade de a levarmos a têrmo, como está profetizado no Conflito, pág. 609. A Comissão Executiva passou dias aflitivos em oração, suplicando a Deus para que nos revelasse o que se poderia fazer e como se deveria proceder visando atender às necessidades do momento, respondendo aos chamados vindos de tantos pontos distantes. Poucos como somos, e escassos como são os nossos meios, resolvemos, não obstante, ir até onde nos fôsse possível, com a ajuda do Alto. Assim, resolvemos que o irmão Nicolici empreendesse uma viagem circular para atender aos chamados dos novos campos, e que eu viajasse para a Europa, a fim de assistir às conferências e atender às necessidades das uniões e campos existentes naquela parte do Velho Mundo.

"À frente do palácio da justiça tiramos uma fotografia da assembléia".

Quando do meu regresso dos Estados Unidos, passei pela Venezuela, onde fiquei 15 dias com os irmãos. Faz anos que a obra da Reforma foi iniciada na Venezuela, e tem personária jurídica registrada, mas, por causa dos distúrbios políticos por que aquêle país passou ùltimamente, restringiu-se a possibilidade de entrada de estrangeiros, de modo que os nossos missionários e colportores encontram dificuldades para penetrar ali e cooperar para o desenvolvimento da obra. Nestas condições, os nossos irmãos naquêle país estão até certo ponto privados da assistência pessoal de fora, o que representa grande prejuízo para a obra. O campo é muito promissor. O povo é acessível. A liberdade religiosa é ampla. As necessidades são urgentes. Devemos socorrer os nossos vizinhos enviando-lhes pelo menos alguns colportores do Brasil.

Voltando ao Brasil, atendi às necessidades mais urgentes, deixando recomendações e conselhos aos irmãos de responsabilidade na União Brasileira.

Em julho segui viagem para a Europa. Atendi primeiramente a União Alemã. Em companhia dos irmãos dirigentes da obra na Alemanha, percorri o país, e, em princípios de agôsto, realizamos a conferência da referida União em Risselheim, perto de Frankfurt, para onde afluíram muitos irmãos da Alemanha, Áustria, Suíça, Holanda, Luxemburgo e França. Fiquei admirado diante da grande liberdade religiosa que agora há na Alemanha Ocidental. Por sinal, celebramos a assembléia num prédio contíguo ao palácio da justiça, onde no tempo da tirania, foram julgados alguns dos nossos irmãos por causa de sua fé. Agora, porém, pudemos orar, cantar e pregar livremente a mensagem. À frente do palácio da justiça tiramos uma fotografia da assembléia. Quem, no tempo da tirania, seria capaz de acreditar nesta possibilidade então porvindoura? Assim pode Deus ainda hoje desimpedir mais uma vez os caminhos completamente atravancados em diversos países onde nossos irmãos sofrem horrores por causa da verdade.

Terminada a assembléia da União Alemã, rumamos para a Áustria, através do Sul da Alemanha, onde, nessa época do ano, a Natureza oferece lindos panoramas, para a incansável contemplação e deleitosa admiração dos forasteiros. São paisagens bem diferentes das do Brasil, que também são lindas. Na Áustria, o amante das belezas da criação encontra os mesmos encantos.

Aí, onde o catolicismo impera, a liberdade religiosa é restrita. Nossos irmãos foram advertidos com ameaças de multas e prisões no caso de se organizarem. Não obstante, êles se reuniram em Micheldof, entre as montanhas, em meio aos majestosos palácios da natureza, que, com seus aspectos encantadores, dirigem os olhos dos espectadores, cheios de admiração, para o grande e poderoso Deus que tudo fêz. Realizamos nossa assembléia no coruto de uma montanha. Deus nos abençoou e protegeu contra tôdas as perturbações. Os irmãos foram grandemente confortados na verdade.

Assistentes à assembléia do Campo Missionário Austríaco, Micheldof, no cume de uma montanha.

Depois de algumas visitas pela Áustria, rumei para a Iugoslávia, em companhia dos irmãos Fronz, Hartmann e Hohenreiner. Receávamos que, ao chegarmos a um país cujo regime difere dos demais países, nos ocorressem algumas inconveniências, mas Deus nos guardou maravilhosamente. Ninguém nos molestou em coisa alguma. Parecia-nos, até, estarmos na América. Passamos o primeiro sábado em companhia dos irmãos da igreja de Belgrado. Vimos que os irmãos ali gozam de muita liberdade em comparação com o que sofreram no passado. Depois de termos conferenciado com os irmãos da União e traçado o programa para as assembléias da União em conjunto com as de seus quatro campos, fomos para a Slavônia, distante uns 200 quilômetros de Belgrado, ao lugar determinado para as reuniões, onde passamos uma semana inteira em conferências organizadoras. Convergiram ali irmãos vindos de tôdas as partes do país, em número de 450 aproximadamente, e levantaram uma tenda para a festa do Senhor. Deus nos abençoou ricamente. Os jovens abrilhantaram as reuniões com seus hinos em côro, instrumentos musicais e outros itens. Outros, relatando suas experiências, contaram o que sofreram em anos anteriores, juntamente com os seus irmãos, por causa da verdade. Alguns, "pela fé", haviam experimentado "cadeias e prisões", durante anos, ao passo que outros selaram seu testemunho com o seu próprio sangue. Mas, agora, o Senhor lhes deu um pouco de liberdade na Iugoslávia.

Nos países balcânicos, os irmãos têm sofrido horrores desde o início da obra e ainda os estão sofrendo. E, quando são agraciados com um pouco de liberdade religiosa, aproveitam-na com grande entusiasmo.

Pensei muito no Brasil, onde nosso povo não faz idéia das dificuldades que nossos irmãos experimentam em outros países. Seria uma injustiça de nossa parte se passássemos sem dar graças e louvores a Deus por esta grande oportunidade — esta ampla liberdade de consciência religiosa — que aqui gozamos.

No último domingo das assembléias, tivemos uma reunião especial, mui solene, em que foram consagrados dois obreiros para o ministério. Copiosa assistência participou das bênçãos do Alto.

Ato contínuo, voltamos para Belgrado, onde fizemos ainda uma reunião com os irmãos da igreja local, e, despedindo-nos da União Iugoslava, seguimos viagem para a Itália. Celebramos uma abençoada reunião com os irmãos daquele país, em Trieste. Maravilhamo-nos da liberdade religiosa e das possibilidades de trabalho existentes na Itália. Finalizamos nossa reunião ali com a celebração da santa

ceia, e, via Áustria, voltamos para a Alemanha, onde realizamos as assembléias das Associações Ocidental e Sulina, proporcionando aos nossos irmãos novo confôrto na verdade. Na última dessas conferências, que teve lugar no Museu Municipal de Muenchen, tivemos uma festa batismal, em que um bom número de almas foi sepultado nas águas, sendo que entre os batizandos se achavam alguns refugiados da Rússia, onde haviam encontrado a verdade. Oxalá que Deus guarde essas almas até a vitória final.

Depois da reunião em Muenchen, Alemanha, prosseguimos viagem passando pela Holanda, pela Bélgica e por Luxemburgo. Fizemos reuniões e celebramos a santa ceia em Bruxelas, capital da Bélgica, bem como em Esch-sur-Alzette, Luxemburgo, em casa do irmão Tanson Schmidt, chefe da estação ferroviária que maravilhosamente aderira, com tôda a sua casa, à mensagem da Reforma. Apesar de que em Luxemburgo predomina grande preconceito contra o evangelho, há liberdade religiosa, porém o povo tem prevenção contra a mensagem. Não obstante, Deus também abriu a porta para a verdade nesse grão-ducado.

Em seguida, passamos ainda por algumas cidades da Alemanha, visitando os irmãos, e, depois, penetramos na França, convidando, de passagem, os irmãos de Metz e Strassburg para uma reunião em P..., perto de Marseille. Em continuação, viajamos para a Espanha, onde nossos irmãos nos esperavam em Barcelona. O irmão Duran, que está à testa da obra naquele país, relatou-nos as suas experiências, contando-nos quanto êle e os demais irmãos sofreram pela verdade, mas se mantiveram firmes, durante a guerra civil em anos posteriores. Outros irmãos também narraram as suas experiências. Ficaram como ovelhas sem pastor. Mas, assim que foi aberto o caminho, entraram novamente em contato conosco. Os apóstatas da "classe numerosa" e outros fanáticos tentaram debalde desencaminhá-los, mas êles permaneceram na verdade e Deus os ajudou. Realizamos reuniões e a santa ceia com êles.

Na Espanha impera o catolicismo mais do que em qualquer outro país. Outras religiões não têm a liberdade de manifestar-se. Podem, não obstante fazer culto em lugares oficialmente reconhecidos, como seja, por exemplo, numa capela, mas não podem expor sequer uma placa para anunciar o nome da igreja, nem podem fazer qualquer propaganda religiosa. Nestas condições, não é fácil o trabalho na Espanha. Deus, porém, há de ajudar o Seu povo, abrindo portas para o progresso da obra também ali.

Despedindo-me dos irmãos da Espanha e de alguns dos irmãos dirigentes da Alemanha, que me haviam acompanhado até Barcelona, prossegui minha viagem para Portugal. Estando já muito cansado e um tanto gripado, não pude deter-me prolongadamente nesse país, mas fiz diversas visitas para restabelecer o contato com almas que aguardam o restabelecimento da obra nessa parte da península ibérica, para o que já foram tomadas devidas providências na última sessão da Conferência Geral.

Embarcando de regresso para o Brasil, notei, durante o vôo noturno, enquanto os demais passageiros estavam dormindo, que um dos motores do avião parou de funcionar e que o aparelho tomou outro rumo que não o programado. Perguntei ao comissário o que se estava passando, e êste me confirmou que de fato um dos motores não estava trabalhando e que o avião não mais iria diretamente a Recife em obediência à escala, mas iria aterrisar em Dakar, e, para lá chegarmos ainda faltavam três horas de vôo. Isso foi uma prova para os passageiros.

Em Dakar ficamos trinta horas à espera de novas providências. O aludido motor estava queimado e não havia outro para o substituir. No dia seguinte

apareceu outro aparelho que além de superlotado, estava igualmente defeituoso. Embarcar nêle era arriscar a vida. Mas, como não havia outra alternativa, aceitamos essa que se nos oferecia, e continuamos a viagem. Deus nos guardou. Chegamos sãos e salvos ao Rio de Janeiro.

Nas viagens por terra, mar ou ar, espreitam múltiplos perigos. Mas Deus cuida dos Seus filhos. Esta é a nossa confiança. Seja Seu nome louvado pela Sua proteção!

Depois de cinco meses e meio de ausência em viagem, voltei cansado e senti a necessidade de um pouco de repouso para a restauração das fôrças.

Logo me veio às mãos um convite para assistir às conferências da União Argentina, e tive que embarcar para Buenos Aires, onde me encontrei com os irmãos Nicolici, Smith e Laicovschi. Realizamos uma abençoada assembléia na capital daquele país sulino. Deus nos concedeu Sua graça e derramou sôbre nós Suas bênçãos em rica medida durante êsse conclave.

De volta ao Brasil, celebramos a Conferência da União Brasileira e pusemos mãos aos trabalhos de preparação para a sessão da Conferência Geral que então estava diante de nós, a realizar-se em São Paulo.

Em todos os nossos trabalhos, Deus nos guiou, nos protegeu, nos ajudou e nos abençoou. A Êle seja dada tôda honra, glória e louvor para sempre. Amém.

RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA DA UNIÃO BRASILEIRA DE 1959

A. Balbachas

1.ª Sessão dos delegados

Aos 6 do mês de maio de 1959, às 14,00 h., com a presença do irmão D. Nicolici, Presidente da Conf. Geral, foi aberta a 12.ª assembléia da União Brasileira, com o cantar do hino 290, leitura em Deut. 16:16, 17, oração pelo irmão E. Kanyo e hino 305.

Em seguida, o presidente em exercício, usando a palavra, deu boas vindas aos delegados, após o que pronunciou o seu discurso, expondo perante a assembléia o trabalho da União durante o biênio, suas lutas, suas experiências, e também suas realizações, agradecendo aos colegas de gestão todo o esfôrço feito em prol da Causa. Para corroborar suas palavras, leu as seguintes passagens: Patriarcas e Profetas, págs. 293, 298 e Obreiros Evangélicos, págs. 417, 418. Salientou ainda o êxito alcançado na Editôra e Colportagem, do que realmente todos são testemunhas.

Após a chamada dos delegados, foram apresentados os seguintes relatórios:

Relatório Espiritual

Março 1957 — Dezembro 1958.

Número de membros na última conferência, em março de 1957	1.395
Número atual de membros	1.568

Relatório dos Obreiros

Biênio 1957-1958

Obreiros consagrados	9
Obreiros bíblicos	10
Auxiliares	8
Colportores efetivos	70
Colportores ocasionais	20

Empregados de escritório nas Assoc.	5
Empregados da Editôra, inclusive 7 do escritório da mesma	32
Empregados da Clínica	9
Total	163
Dedução de 2 obreiros contados duas vêzes por ocuparem 2 cargos	—2
	161

Relatório da Colportagem

Biênio 1957-1958

	1957	1958
Horas de colp.	53.954	54.998
Livros	48.520	50.325
Bíblias	405	409
Revistas	25.439	34.863
Folhetos	9.817	4.925
Import.	6.468.332,60	7.770.194,50

	Total biênio	Triênio anterior
Horas de colp.	108.952	109.368
Livros	98.845	114.531
Bíblias	814	398
Revistas	60.302	33.960
Folhetos	14.742	3.367
Import.	14.238.527,10	9.141.132,50

Campeões dos colportores durante o biênio

1.º — Agostinho S. Silva Cr$ 763.951,00
2.º — Ary G. da Silva " 544.971,00
3.º — Francisco Devay " 520.525,00
4.º — Antonio de S. Aguiar " 405.643,00

Média anual de vendas

	triênio anterior	biênio
Livros	38.177	49.422
Import.	3.047.044,10	7.119.263,50

Relatório do Movimento Geral da Editôra

Biênio 1957-1958

Livros encadernados :	
Impressos	173.877
Distribuídos	185.962
(incl. 24.474 castelhanos)	
Brochuras:	
Impressas	9.344
Distribuídas	23.580
(incl. 8.949 castelhanos)	
Revistas "Orientador" e "Boa Saúde"	
Impressas	120.000
Distribuídas	161.029
(incl. 17.300 castelhanas)	
Panfletos:	
Impressos	450.000
Distribuídos	601.517
(incl. 91.106 castelhanos)	
Movimento financeiro:	
Entradas	10.504.547,90
Saídas	8.107.646,80

Relatório do
Departamento de Assistência Social "O Bom Samaritano"

Biênio 1957 — 1958.

Asilo "O Bom Samaritano"
Sem movimento de assistência social, por estar em formação

Pousos "O Bom Samaritano"	
Dias-leitos grátis	9.113
Pessoas beneficiadas com dias-leitos grátis	1.312
Dias-leitos pagos	843
Pessoas que pagaram por dias-leitos que ocuparam	55

Dispensário "O Bom Samaritano"

Clínica médica

Especificação dos tratamentos aplicados à 5.175 pessoas:	
Aplicações de corrente farádica	4.081
Banhos alternados	1.402
Banhos a vapor	14.133
Banhos infra-vermelhos	5.333
Banhos de luz	478
Banhos sulfurosos	84
Banhos ultra-violetas	4.500
Banhos vitais	7.755
Lavagens	5.085
Massagens	4.326

Proporções dos descontos concedidos:

Sócios-contribuintes mensalistas, sem desconto	407
Pessoas tratadas sem desconto	2.293
" " com 10% de "	134
" " " 20% " "	68
" " " 30% " "	111
" " " 40% " "	199
" " " 50% " "	49
" " " 60% " "	35
" " " 70% " "	14
" " " 80% " "	10
" " " 90% " "	4
" " gratuitamente	1.851
Total	5.175

Clínica Dentária

Especificação dos tratamentos aplicados a 1.763 pessoas:

Anestesias	529
Elementos de prótese	79
Extrações	488
Moldagem	235
Obturações	3.088
Obturações provisórias	2.123
Profilaxia	194
Receitas dadas	457
Tratamentos cirúrgicos	607
N.º de pessoas-dias	3.385
Endodontia	584
Outros	802

Outros benefícios

Doações em roupas: 523 peças no valor de	Cr$	52.575,00
Doações em calçados: 137 pares no valor de	"	3.538,00
Doações em mantimentos no valor de	"	69.801,80
Doações em móveis: 4 peças no valor de	"	1.000,00
Doações em dinheiro	"	102.738,20
Total das doações	"	236.653,00

Relatório Financeiro
Biênio 1957 — 1958.

Entradas

Dízimos	Cr$	6.727.874,40
Of. 1.º Dia da Semana	"	47.213,90
" Escola Sabatina	"	425.345,60
" Missionária	"	59.302,60
" Semana de Oração	"	98.466,90
" Primícias	"	111.270,00
" Fund. Alim. Conf.	"	55.521,60
" Construção	"	5.000,00
" Conferência Geral	"	8.566,20
" Pobres da Europa	"	50,00
Total	"	7.538.611,20

Saídas

Salários e desp. de viagens de obreiros	Cr$	4.897.495,50
Auxílio para pobres	"	56.167,50
Despesas diversas, carros, aluguéis, etc	"	375.142,50
Alim. nas conferências	"	49.070,70
Desp. Obra Miss.	"	86.139,60
Dízimos dos dízimos	"	742.653,30
Semana de Oração	"	98.466,90
Conferência Geral	"	8.566,20
Construção	"	5.000,00
Total		6.318.702,20

Total das Entradas	Cr$	7.538.611,20
Total das saídas	"	6.318.702,20
Superavit	"	1.219.909,00
Escola Miss. entradas:	"	13.186,50

Ato contínuo o presidente entregou o seu cargo e os de todos os seus cooperadores nas mãos do irmão D. Nicolici, Presidente da Conf. Geral e dos delegados.

O irmão D. Nicolici usando as atribuições que lhe são conferidas, prosseguiu imediatamente nos trabalhos da assembléia.

Em seguida, foi eleito como secretário para esta assembléia o irmão Celso S. Lima, bem como uma Comissão de nomeação, uma Comissão de Finanças e uma Comissão de propostas.

Foi resolvido, relativamente às propostas, que fôssem apresentadas através dos presidentes das associações e examinadas por três ministros: Emmerich Kanyo, André Lavrik e D. Nicolici, os quais as encaminhariam aos devidos departamentos.

2.ª Sessão dos delegados

Dia 8, às 9 h., tornaram a reunir-se os delegados, sendo aberta a sessão com oração do ir. E. Kanyo e hino 110.

A comissão de finanças apresentou seu relatório, declarando ter achado em ordem os livros de contabilidade.

Foram lidas as propostas. Decidiu-se apresentar à delegação, para discussão, em outra reunião, aquelas propostas que pertencem à assembléia, sendo que as demais seriam encaminhadas às instâncias a que se referem: Conferência Geral, Comissão Conselheira, Comissão Executiva ou Departamentos.

3.ª Sessão dos delegados

Foi aberta a reunião com oração do ir. D. Nicolici. O secretário leu a lista dos nomes dos oficiais propostos para o novo biênio, que foram aprovados pela assembléia:

Diretoria da União
- Presidente: *Emmerich Kanyo*
- Vice-Presidente: *Francisco Devai*
- 1.º Secretário: *Alfonsas Balbachas*
- 2. Secretário: *Celso S. Lima*
- Tesoureiro: *Eduardo Luup*

Comissão Executiva: *Emmerich Kanyo, Francisco Devai, Alfonsas Balbachas, Eduardo Luup e André Lavrik.*

Comissão Fiscal: *João Devai, Desidério Devai, André Cecan, Pedro T. Santana e Celso S. Lima.*

Comissão Conselheira: As duas comissões acima, mais o diretor de colportagem.

Secretário da Liberdade Religiosa: *Ascendino F. Braga.*

Revisores dos livros de Contabilidade: *Celso S. Lima, José Devay e Augusto Luup.*

Editôra:
- Diretor: *Alfonsas Balbachas*
- Redator Responsável: *André Lavrik*
- Comissão: *Alfonsas Balbachas, Samuel Monteiro, Hermínio Rodriguez.*
- Diretor da Colportagem: *Samuel A. Monteiro.*
- Comissão Literária: *Emmerich Kanyo, Francisco Devai, Alfonsas Balbachas, André Lavrik e Celso S. Lima.*

Departamento de Assistência Social — Comissão: *Emmerich Kanyo, Celso S. Lima, Eduardo Luup, Serafim Lopes* e *Augusto Luup.*

Departamento da Escola Sabatina — Secretário: *Hermínio Rodriguez.*

Departamento da Obra Missionária — Secretário: *Francisco Devai.*

Departamento Educacional:
- Diretor: *Emmerich Kanyo*
- Secretário: *Alfonsas Balbachas*
- Conselheiro: *André Lavrik*

Departamento da Liga Juvenil — 1.º Secretário: *Francisco Devai*; 2.º Secretário: *Alfredo Carlos Sas.*

Delegados para a Conferência Geral: *Emmerich Kanyo (ex-ofício), Alfonsas Balbachas, André Cecan, Desidério Devay, João Devai, Francisco Devai, Pedro Tavares Santana e Ozias Silva.*

Obreiros Consagrados: *André Lavrik, Alfonsas Balbachas, Emmerich Kanyo, André Cecan, Desidério Devay, João Devai, Francisco Devai, Ozias Silva e Pedro Tavares Santana.*

Obreiros bíblicos: *Samuel Monteiro, Antonio Spethmann, Moysés Lavra, Adriano S. Pereira, Joaquim Nunes, Rafael Rodrigues Abrantes, Antonio Xavier, João Moreno.*

Auxiliares: *Atanasio Barbosa, Waschington L. Bueno, Antonio Pinto, Juracy Barroso, João Glont, Henrique Wittmann.*

Colportores aspirantes a auxiliares: *João T. Santana, Casemiro A. Lima, Juvenal A. Luz, José P. da Cruz, Enoque Santiago.*

Colportores: Aproximadamente 70 (lista à parte).

A Comissão de Nomeação e a assembléia dos delegados agradeceram ao ir. D. Nicolici o seu trabalho na direção das nomeações.

Aos novos oficiais foram estendidas boas vindas.

Concluiu-se a reunião com oração e hino.

4.ª Sessão dos delegados

Abriu-se a reunião com o hino 31 e oração do ir. A. Balbachas.

Algumas das propostas e decisões da assembléia:

A assembléia autoriza a Comissão Executiva a:

1. Tomar providências contra as caluniosas publicações da "classe numerosa" a respeito da Reforma, preparando um folheto com as explicações devidas para uso dos obreiros;
2. Estudar a possibilidade de iniciar construções em Brasília, quando possível;
3. Enviar carta de agradecimento ao engenheiro Dr. Kanyo, de Brasília, pelos serviços prestados em favor desta União;
4. Estudar a possibilidade de tomar um empréstimo para iniciar a construção do asilo de Louveira;
5. Vender com vantagem a propriedade de Curitiba e comprar outro imóvel em lugar mais estratégico, na mesma cidade;
6. Estudar a possibilidade de mudar a Clínica para outra parte;
7. Estudar a possibilidade de fazer uma construção em Pôrto Alegre;
8. Estudar a possibilidade de iniciar a projetada Escola Missionária em Louveira, bem como as escolas primárias;

Concluíu-se a assembléia com uma oração do ir. E. Kanyo.

Oxalá que as bênçãos de Deus sejam concedidas a esta União no biênio entrante! Amém.

A TEMPERANÇA

Emmerich Kanyo

"Mas, se andarmos na luz, como êle na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado." I João 1:7.

"Um exemplo vos dou", disse Jesus, e "bem-aventurados sois se o fizerdes."

Jesus é em tudo um exemplo para nós. (Heb. 12:1-3). Mesmo no que se refere ao apetite, temos em Jesus um fidedigno modêlo, e "bem-aventurados" somos, reza a promessa, se O imitamos.

No Éden, a árvore do fruto proibido foi escolhida pelo tentador para induzir

o santo par a desobedecer a Deus. No apetite esperava vencê-los, como de fato os venceu. A intemperança foi o eficaz método que Satanás empregou naquele então e foi o mesmo que êle empregou através dos séculos, e empregará até o fim. Aí êle teve êxito e continua a tê-lo, arruinando almas, mesmo entre o professo povo de Deus.

Apesar de ser conhecida a triste experiência dos nossos primeiros pais, que caíram por condescenderem com o apetite, e, por outro lado, embora seja conhecido o exemplo do nosso Salvador, que venceu o tentador justamente neste ponto em que o homem caíu, Satanás continua com êxito vencendo o mundo com o mesmo e já conhecidíssimo processo — a condescendência com o apetite, a intemperança.

A condição dos nossos dias é, lamentàvelmente, a mesma que prevalecia nos dias de Noé, quando "comiam, bebiam", etc. Há, para nós, todavia, uma séria advertência: "...como povo de Deus, comemos demais..."

Outras advertências, igualmente sérias, são-nos dadas, também, neste sentido:

"Nesta época de excitação, quanto menos excitante fôr o alimento, tanto melhor. A temperança em tôdas as coisas, e a firme negação do apetite, é o único e seguro caminho." 3TSM:561.

Se pretendemos ser um povo peculiar, com uma obra semelhante à de João Batista, consideremos o seguinte Testemunho:

"Declara o profeta Malaquias: 'Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos seus pais.' Mal. 4:5, 6. O profeta aqui descreve o caráter da obra. Os que deverão preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, (que virá) como João veio no espírito de Elias a fim de preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo. O grande assunto da reforma deverá ser agitado, e a opinião pública deverá ser despertada. A temperança em tôdas as coisas deverá estar ligada com a mensagem, para fazer o povo de Deus voltar de sua idolatria, de sua glutonaria, e de sua extravagância no vestuário e em outras coisas. A abnegação, a humildade e a temperança exigidas dos justos, a quem Deus, de modo especial, guia e abençoa, devem ser apresentadas ao povo em contraste com os hábitos extravagantes e destruidores da saúde, adotados pelos que vivem neste século degenerado.

"Deus mostrou que a reforma de saúde está tão ìntimamente ligada à mensagem do terceiro anjo como a mão ao corpo. A grande causa da degeneração física e moral não se encontra em parte alguma tanto quanto na negligência dêste importante assunto. Os que condescendem com o apetite e com a paixão, e tapam os olhos à luz com receio de verem práticas pecaminosas que não estejam dispostos a abandonar, são culpados diante de Deus. Quem quer que se desvie da luz em um ponto, endurece o coração a ponto de desconsiderar a luz sôbre outros assuntos. Quem infringe as obrigações morais na questão de comer e vestir, prepara o caminho para violar as exigências de Deus com respeito aos interêsses eternos.

"Nossos corpos não são nossos. Deus nos faz exigências no sentido de zelarmos da moradia que Êle nos deu, a fim de que possamos apresentar os nossos corpos diante dÊle em sacrifício vivo, santo e agradável. Nossos corpos pertencem Àquele que os fêz, e nós temos a obrigação de tornar-nos versados com respeito a melhor maneira de preservá-los da degeneração. Se enfraquecemos o corpo mediante a condescendência com nós mesmos, acariciando o apetite e vestindo-nos segundo as modas destruidoras

da saúde, a fim de estarmos em harmonia com o mundo, tornamo-nos inimigos de Deus...

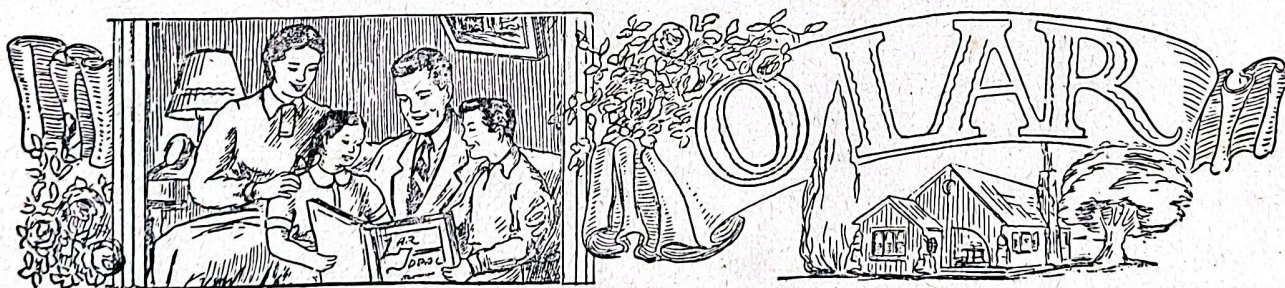
"A providência tem levado o povo de Deus a abandonar os extravagantes hábitos do mundo e a condescendência com os apetites e paixões, e os tem levado a tomar sua posição sôbre a plataforma da abnegação e temperança em tôdas as coisas. O povo a que Deus está guiando será um povo peculiar. Não serão semelhantes ao mundo. Se seguirem a direção de Deus, cumprirão os Seus propósitos e renderão sua vontade à vontade dÊle. Cristo habitará no coração. O templo de Deus será santo. Vosso corpo, diz o apóstolo, é o templo do Espírito Santo. Deus não exige que Seus filhos se abneguem para prejuízo de sua fôrça física. Apenas exige que obedeçam à lei natural para preservarem a saúde física. O caminho da natureza é o caminho por Êle indicado, e é suficientemente largo para qualquer cristão. Com mão liberal, Deus nos supriu de ricas e variadas munificências para nosso sustento e gôzo. Mas a fim de gozarmos de apetite natural, que preserva a saúde e prolonga a vida, Êle restringe o apetite. Êle diz: Acautelai-vos; restringi e negai o apetite. Se criamos um apetite pervertido, violamos as leis da nossa existência e assumimos a responsabilidade de cometermos abuso contra os nossos corpos e de contrairmos doenças...

"A abnegação é essencial à genuína religião. Os que não aprenderam abnegar-se são destituídos de piedade vital, prática. Não podemos esperar outra coisa a não ser o fato de que as exigências da religião atingem as afeições naturais e os interêsses terrenos. Há uma obra para todos na vinha do Senhor." 3T:62-64.

Não somos suficientemente exatos no nosso modo de comer. Comemos demais, de uma vez, e usamos muita variedade em cada refeição. Neste ponto também devemos vencer, se não queremos ser reformistas só de nome.

Alguns parece não conhecerem regras na dieta: comem frutas, nozes, etc., nos intervalos, entre as refeições, sobrecarregando, desta maneira, os seus órgãos digestivos.

Outros fazem três refeições diárias, quando duas seriam preferíveis para a sua saúde física e mental.

Se transgredimos as leis de Deus, que deveriam reger-nos inteiramente, então o castigo — a doença — ser-nos-á a conseqüência lógica e inevitável.

A INSTRUÇÃO NO LAR

E. G. White

Vigiai, orai e trabalhai. Vigiar, trabalhar e aguardar o Senhor — esta é a nossa devida posição. Devemos agir como servos que se esforçam fielmente para fazer a vontade do Amo. Preocupa-me de modo particular o assunto da instrução no lar. O pai é o esteio da família. Esta é sua posição, e se êle fôr

cristão, manterá o devido govêrno em todos os sentidos. Sua autoridade deve ser reconhecida, mas em muitas famílias a autoridade dos pais nunca é reconhecida plenamente. Forjam-se várias desculpas para a desobediência dos filhos, e a vida é uma cena de infinda desavença entre pais e filhos. Amiúde a mãe trabalha para reprimir a influência do pai que, julga ela, é demasiado severo, demasiado exigente.

Se o pai é cristão, representa a divina autoridade de Deus, de quem êle é vice-gerente, e cuja obra é realizar os graciosos desígnios de um Deus infinito, no estabelecimento de princípios retos e na fundação de caracteres puros, virtuosos e bem equilibrados. Mas se o pai e a mãe estão em dissensão entre si, é desmoralizador o estado de coisas no lar. Nem o pai nem a mãe recebem o respeito e confidência essenciais para a correta administração. A mãe deixa na mente dos filhos a impressão de que ela acha o pai muito severo, pois os filhos são prontos para ver algo que lance a mais leve censura às regras e regulamentos, especialmente se êstes os restringem na realização de suas inclinações.

Trabalhando em união

Oxalá que os pais tivessem inteligência santificada, para que vissem a necessidade de trabalhar em união! O espôso, a espôsa e os filhos constituem uma firma. Devem considerar-se como agentes de Deus, que juntos devem trabalhar inteligentemente, considerando a família como uma instituição divina. Cumpre aos pais instruir seus filhos sàbia e pacientemente, ensinando-lhes regra sôbre regra, preceito sôbre preceito, um pouco aqui e um pouco ali. Com fé e perseverança devem educar, instruir e disciplinar, requerendo que seus filhos sejam obedientes e não admitindo desrespeito. Destarte são semeadas as sementes da reverência e respeito para com o Pai celeste. Importa que o lar seja uma escola preparatória, onde as crianças e os jovens se habilitem para realizar serviço em prol do Mestre, preparatória para a entrada na escola superior no reino de Deus.

Precisam os pais lembrar-se de que ocupam o lugar de Deus para seus filhos. Pais, justamente como tratais vossos filhos, Deus vos tratará. A falta de experiência dêles deve ser suprida por preceitos sábios e prática piedosa. Convém que esta obra comece em seus primeiros anos, quando o coração é tenro e impressionável, e seja continuada passo a passo. Cada palavra, cada ação dos pais deve ser uma lição objetiva da devida espécie. Não devem agir impulsivamente, mas como compenetrados de que Deus os vê que o universo celestial testemunha cada ato no trato mútuo e na maneira de tratarem os seus filhos.

Os filhos são a herança do Senhor, comprada pelo sangue do unigênito Filho de Deus. Com intenso interêsse vigiam os sêres celestes para ver como as crianças são tratadas por seus pais, tutôres e professôres. E que estranha administração testemunham às vêzes, quando pai e mãe discordam e expressam sua dissensão por palavras e atos!

Por vêzes o pai lança censuras sôbre a mãe. Disciplina severamente os filhos como em depreciação da ternura e do amor da mãe. Por causa disto a mãe julga dever dar-lhes acrescida afeição, agradar e satisfazer às inclinações dêles. Desta sorte procura ela reprimir a impaciência e severidade do pai; mas, oh, como Deus é desonrado! A família é desmoralizada, e os filhos ficam confusos quanto à verdadeira disciplina e educação correta.

Governai com sabedoria

Há perigo de criticar demasiado coisas pequenas. A crítica demasiado se-

vera, as regras demasiado rígidas, encaminham para a desconsideração de todos os regulamentos; e presto demonstrarão, os filhos assim educados, o mesmo desrespeito às leis de Cristo.

Os pais precisam ser convertidos antes de poderem guiar seus filhos retamente. É mister que se tornem submissos aos reclamos antes que possam esperar que seus filhos lhes sejam submissos. Então suas palavras e mesmo seus pensamentos serão levados cativos a Jesus Cristo. Dia a dia devem aprender de Jesus, captando-Lhe o Espírito, para que revelem em sua vida a semelhança com Cristo. Fortes são as faculdades da imitação na infância e juventude, e urge que os filhos tenham, colocado diante de si, o mais perfeito padrão, a fim de que tenham inquestionável confiança na sabedoria de seus pais.

A religião no lar — o que não realizará? Fará exatamente a obra que Deus designou se fizesse na família. Os filhos serão educados na doutrina e admoestação do Senhor. Serão educados e instruídos, não para serem beatos na sociedade, mas membros da família do Senhor. Não serão sacrificados a Moloque. Os pais se tornarão súditos voluntários de Cristo. Assim o pai como a mãe se consagrarão à obra de instruir devidamente os filhos que lhes foram dados. Decidirão firmemente trabalhar no amor de Deus com a máxima ternura e compaixão para salvar as almas sob sua guia. Não se permitirão absorver-se com os costumes do mundo. Não se entregarão a festas, concertos, danças, a dar festas e freqüentar festas, porque assim fazem os gentios.

Vigilância

Eterna vigilância se deve manifestar com relação a nossos filhos. Com seus múltiplos artifícios Satanás começa a trabalhar no temperamento e na vontade dêles, logo que nascem. Sua segurança depende da sabedoria e vigilante cuidado dos pais. Devem êstes, no amor e temor de Deus, primar por ocupar antes o jardim do coração, semeando as boas sementes de um espírito reto, hábitos corretos e o amor e temor de Deus.

A obediência à autoridade dos pais precisa ser inculcada na infância, na meninice e na juventude. A vontade dos pais deve estar sob a disciplina de Cristo. Moldados e governados pelo puro Espírito Santo de Deus, pode estabelecer inequívoco domínio sôbre os filhos.

Efeitos do mau govêrno

Mas se os pais são severos e rigorosos em sua disciplina, fazem uma obra que êles mesmos jamais podem desfazer. Por sua conduta arbitrária suscitam um senso de injustiça. Muitos pais têm de encontrar em seus filhos seu próprio temperamento e disposição. Mas ao invés de governá-los com sabedoria e afabilidade, são ríspidos e rigorosos. Não tornam a vida religiosa atraente e os filhos dizem: "Se isto é religião, nada quero com ela." Cria-se inimizade contra as regras de Deus. O espírito rebelde que recusou prestar obediência à autoridade dos pais é o último a render-se à autoridade divina. Assim, por mau govêrno, fixam os pais o destino eterno de seus filhos. Pela má administração conduzem-nos para as fileiras do inimigo, para servir ao príncipe das trevas em vez de ao Príncipe da luz.

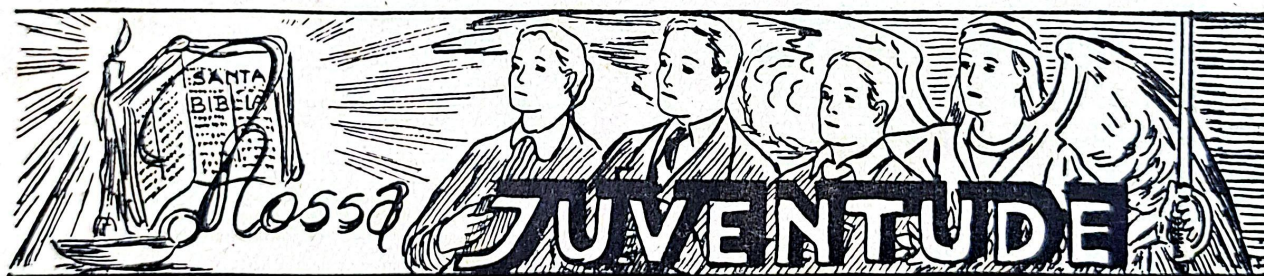
Pais assim terão terrível conta a acertar com Deus. No grande dia do juízo Êle lhes perguntará: "Que fizestes com Minha herança? Onde estão os filhos que confiei aos vossos cuidados?" Então com terrível nitidez os pais verão que sua negligência não sòmente se provou a ruína de seus filhos, mas ainda a de si mesmos, e que os traços errôneos de caráter que êles acariciaram foram transmitidos de pai a filho até a terceira e

quarta geração. As sementes que foram semeadas produziram uma messe que êles não terão o cuidado de enceleirar. A conduta que confirmou os filhos em práticas irreligiosas reagiu sôbre si mesmos, tornando-lhes a influência uma maldição em lugar de uma bênção.

Educai para o Mestre

A família deve ser uma escola onde o pai e a mãe, sob o govêrno de Cristo, procurem educar seus filhos para o Mestre. Não devem tentar esquivar-se às responsabilidades de sua obra. Não devem dedicar tempo a visitas, a receber visitas, negligenciando seus filhos para fazerem isto. Se os pais negligenciarem ensinar a seus filhos a serem úteis e prestadios, Satanás os tomará e os instruirá em sua escola, e aquêles que aprenderem nessa escola mostrarão quem foi seu instrutor.

Os pais perdem muito quando são apenas meio convertidos. De Abraão Cristo disse: "Porque eu o tenho conhecido, que êle há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dêle, para que guardem o caminho do Senhor."

Pela influência combinada de amor e autoridade, Abraão haveria de governar seu lar. Haveria de andar perante a sua família sem hipocrisia ou engano. Nada faria para trair a verdade. A regra para amo e servo, pai e filho, é obediência ao grande padrão de justiça. Mas quão poucos introduzem a religião no lar! Pais, que conduta estais seguindo? Estais agindo pela teoria de que em coisas concernentes à vida religiosa vossos filhos serão deixados livres de restrição, que tudo o que tendes a fazer é aconselhar-vos com êles, e depois deixá-los fazer como lhes apraz? Se assim fôr, estais negligenciando vosso dever, negligenciando as almas por quem Cristo vos fará responsáveis. — MS. 7, 1899.

O MANDAMENTO COM PROMESSA

Vós, filhos, sêde obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo." Ef. 6:1.

Em cada época da vida há um mandamento que o homem está mais propenso a transgredir. Na juventude a tendência é transgredir o quinto mandamento da santa lei de Deus — o primeiro mandamento com promessa. O primeiro dever da criança é obedecer a seus pais, e na juventude é honrar o pai e a mãe. Mesmo na maturidade não cessa esta sagrada obrigação; pelo contrário, aumenta. Os pais nesta época da vida já são idosos e necessitam ser honrados e cuidadosamente tratados com carinho.

Quando, porém, se chega à maturidade as experiências da vida já ensinam quanto valem os bons conselhos dos pais e quanta honra se lhes deve dar. É justamente a falta de experiência dos jovens que os leva a não avaliar devidamente os privilégios de que o Senhor os faz participantes concedendo-lhes pais tementes a Deus, a quem Êle conserva com vida pa-

ra que possam dirigir os passos vacilantes e inexperientes dos seus filhos no caminho da vida.

Portanto, é na juventude que devemos aprender o quinto mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá." Êxo. 20:12.

É um verdadeiro deleite obedecer a êste mandamento, assim como é deleitosa a obediência aos outros mandamentos da santa lei de Deus. Êste, porém, é um mandamento com promessa de vida longa e feliz aqui e vida eterna na terra prometida. É o primeiro mandamento dos que se referem ao nosso dever de amar os nossos semelhantes. Nossos pais são os nossos mais próximos. Amando-os, obedecendo-lhes e honrando-os por nossa vida e comportamento exemplar é que revelamos nosso amor para com o nosso Pai Celestial e nossa dedicação a nossos semelhantes.

Uma coisa porém não se deve olvidar; sòmente o coração regenerado pelo poder de Cristo Jesus, pode deleitar-se em obedecer aos santos mandamentos da lei divina e, por isso, para podermos em nossa meninice, juventude e durante tôda a nossa existência guardar o quinto mandamento, precisamos entregar nosso coração a Jesus desde nossa tenra idade.

"O Salvador do mundo Se deleita em que as crianças e jovens Lhe dêm o coração. Há talvez um grande exército de crianças que serão encontradas fiéis a Deus por andarem na luz, assim como Cristo na luz está. Amarão ao Senhor Jesus, encontrando prazer em agradar-Lhe. Não ficarão impacientes quando reprovados; mas alegrarão o coração do pai e da mãe com sua bondade, paciência, boa vontade para fazer tudo quanto puderem para os ajudar a suportar os fardos da vida diária. Através da infância e juventude, serão achados fiéis discípulos de nosso Senhor.

"Crianças e jovens, podeis ser, em vossos tenros anos, uma bênção no lar. Que desgôsto ver filhos de pais tementes a Deus, indisciplinados e desobedientes, desagradecidos e voluntariosos, decididos a seguir seus próprios caminhos a despeito das perturbações ou mágoas que ocasionam aos pais! Satanás se delicia em governar o coração das crianças e, caso lhe seja permitido, insuflar-lhes-á o próprio odioso espírito." MJ:333.

Pelo testemunho acima, podemos ver que, se somos obedientes, não sòmente nós e nossos progenitores seremos felizes, mas também daremos alegria ao Senhor Jesus e no dia da Sua vinda receberemos as boas vindas para a Terra prometida. Por outro lado, se somos desobedientes, quanto desgôsto, amargura, dor e desonra trazemos sôbre nossos pais, tristeza para o céu e finalmente a perdição para nós! O testemunho continua dizendo: "A mocidade está agora decidindo o seu destino eterno, e desejo apelar para vós quanto a considerardes o mandamento a que o Senhor ajuntou uma promessa dessa natureza. 'Para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá'. Filhos, desejais a vida eterna? Respeitai então e honrai a vossos pais...

"Se haveis pecado em não lhes devotardes amor e obediência, começai agora a redimir o passado. Não podeis seguir nenhuma outra direção; pois isto vos importaria em perda da vida eterna. Aquêle que sonda os corações, sabe qual seja a atitude que mantendes para com vossos pais; pois pesa o caráter moral nas áureas balanças do santuário celeste. Oh, confessai a negligência que tendes manifestado para com vossos pais, vossa indiferença para com êles, o desprêzo do santo mandamento de Deus...

"O coração de vossos pais se tem dilatado em terna simpatia para convosco, e podeis atribuir-lhes o amor com fria ingratidão? Amam vossa alma, querem que

sejais salvos; mas não tendes muitas vêzes desprezado os seus conselhos, fazendo a própria vontade, agindo ao próprio modo? Não tendes seguido vosso juízo independente, quando sabíeis que tão obstinada direção não obteria a aprovação de Deus? Muitos pais e mães têm baixado à sepultura com o coração despedaçado por causa da ingratidão, de falta de respeito a êles manifestados pelos filhos." MJ:332.

Diante de tão solene apêlo, todo jovem temente a Deus devia ser induzido a começar imediatamente a redimir o passado, arrependendo-se genuìnamente da desobediência à santa lei de Deus.

"Os filhos devem sentir que são devedores aos pais, que velaram por êles na infância e dêles cuidaram nas doenças. Devem compreender que sofreram por sua causa muita ansiedade. Os pais piedosos sentiram, especialmente, profundo interêsse em que os filhos seguissem uma direção reta. Ao verem neles faltas, quão oprimido lhes ficou o coração! Pudessem os filhos que ocasionaram essas dores ver o efeito de seu proceder e haviam de por certo enternecer-se compassivamente. Pudessem ver as lágrimas de sua mãe e ouvir-lhe os rogos dirigidos a Deus em seu favor, pudessem escutar-lhe os surdos, entrecortados suspiros, e o coração sensibilizar-se-ia, e haviam de prontamente confessar seus erros, suplicando o perdão..." MJ:336.

A esta altura se faz necessário recordar que os pastores, anciãos e oficiais da igreja, participam nesta ansiedade, preocupação e vivo interêsse pela salvação da juventude. Afligem-se pensando no seu futuro e anelam ver a mocidade aceitar a Cristo, como Salvador, e dedicar sua vida ao serviço de Deus, na grande causa, na qual todo o céu está interessado.

Há poucos dias um de nossos anciãos me disse: perco muitas noites de sono pensando na juventude — nos futuros obreiros — e ansiosamente estou estudando planos de como melhor ajudá-los a formar um caráter cristão íntegro... Considerando estas provas de afeição e carinho de nossos pastores, melhor podemos compreender porque a Palavra de Deus e os Testemunhos do Espírito de Profecia nos admoestam a honrar e respeitar os servos do Senhor aos quais Êle honrou, confiando-lhes o sagrado dever de velar por nossas almas. O apóstolo S. Paulo exorta: "Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a êles; porque velam por vossas almas, como aquêles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil." Heb. 13:17. "E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem sôbre vós no Senhor e vos admoestam. E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra..." I Tess. 5:12,13. "Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina." I Tim. 5:17. E também o apóstolo S. Pedro recomenda: "Semelhantemente vós, mancebos, sêde sujeitos aos anciãos; e sêde todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes." I Pedro 5:5.

Os pais e pastores farão sua obrigação, mas se a farão com alegria ou gemendo, isso dependerá de nós.

"Os filhos que fôrem cristãos hão de preferir o amor e aprovação dos pais tementes a Deus a qualquer benefício terrestre. Hão de amar e honrar aos pais. Uma das principais preocupações de sua vida, será a maneira de os tornar felizes..." MJ:335.

Queira o Senhor Jesus, nosso Salvador, nosso exemplo perfeito na meninice e juventude, ajudar-nos a dar aos nossos pais alegria e nunca tristeza ou gemidos!

"PRECISAM-SE HOMENS..."

Alfonsas Balbachas

Nas grandes cidades há jornais cuja especialidade consiste em publicar anúncios de empregos. Várias páginas são ocupadas sob o título de "Empregados Procurados". Centenas e centenas de vêzes é repetida a expressão "precisa-se...". Mas a secção dos "Empregados que se Oferecem" é relativamente exígua. Só reduzido número de vêzes se repete a expressão "oferece-se...". É que os bons trabalhadores — verdadeiros artistas — não se oferecem; são procurados.

Tôda firma tem, concomitantemente, um problema duplo: Falta de empregados por um lado, e excesso de empregados por outro lado. Muitas vêzes, quando uma firma admite um funcionário, embora o faça mediante rigoroso teste de seleção profissional, conclui, depois de algum tempo, que tal empregado, longe de contribuir para desagravar a primeira parte do problema, contribui decididamente para agravar a segunda.

O campo da seleção é extenso, mas o terreno é estéril. Dentre os muitos que respondem ao anúncio da procura, bem poucos são selecionados, e, dêstes amiúde, nenhum é finalmente aproveitado como bom funcionário.

Num grande estabelecimento, em determinado lugar nos Estados Unidos, havia certa vez uma legenda que dizia: "Aqui só o melhor é aceitável". Eis o lema de todo homem que deseja progredir. Eis o princípio de ação capaz de revolucionar a vida de todo aquêle que o adota.

Milhões de homens se contentam com empregos mesquinhos, parcos salários e condições de vida inferiores, porque levam uma existência embargada por hábitos de negligência, inexatidão, impontualidade, imperfeição em tudo, hábitos caracterizados pela falta de vontade para o estudo, aversão ao esfôrço mental, desinterêsse pelo progresso pessoal e descuramento da habilitação profissional. E se queixam da vida, culpando a sua "má sorte", mas nunca se queixam de si mesmos, de sua própria ignávia.

Dizem muitos empregados: "Eu trabalho conforme o salário que me dão", ou: "Que adianta trabalhar melhor? Sou mal pago". Os que assim pensam e procedem, fazem mais mal a si mesmos do que aos seus patrões. Desmoralizam-se a si próprios pelo trabalho mal feito que apresentam. Deveras, os que fazem trabalhos amolgados, imprimem em seu caráter o cunho de sua obra inferior. Sim, porque cada uma das nossas ações contribui para a formação dos nossos hábi-

tos, que são as colunas do nosso caráter. Um trabalho atamancado, feito com precipitação, equivale a uma mentira, dizia O. S. Marden. E podemos acrescentar, sem medo de errar: Um trabalho assim equivale a um roubo. Só o melhor é aceitável.

Ora, se no mundo é assim..., se no mundo as regras que pautam a seleção de empregados para os grandes estabelecimentos determinam em todos os casos a disputa pelo "melhor", e se todo aquêle que quer vencer na batalha da vida material procura ser o "melhor" na habilitação profissional, quanto mais não deve ser assim na vida espiritual, na Causa de Deus!

Os mecânicos, os advogados, os comerciantes, os homens de tôdas as atividades e profissões — diz a irmã White —, são educados para o ramo da atividade que esperem seguir. É seu propósito tornarem-se o mais eficientes possível. Dirigi-vos à modista ou costureira, e ela vos dirá quanto tempo lidou até se tornar senhora de seu ofício. O arquiteto vos dirá quanto tempo levou para compreender a maneira de planejar uma construção elegante e cômoda. E o mesmo se dá com tôdas as carreiras a que os homens se dediquem. Deveriam os servos de Cristo mostrar menos diligência em preparar-se para uma obra infinitamente mais importante? OE:92.

Muito mais do que o Diário Popular de São Paulo ou o Jornal do Rio, a obra de Deus clama: "Precisa-se..." Precisa-se de homens habilitados para o trabalho no "campo" do "mundo". Eis a maior necessidade.

A maior necessidade do mundo — diz a irmã White — é a de homens — homens que não se comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus. E:57.

Ao caráter moral se prende, sem dúvida, a primeira exigência. Mas a necessidade vai além, muito além, dêste ponto.

A causa de Deus — continua a irmã White — necessita de homens eficientes; homens preparados para fazerem o serviço de mestres e pregadores. Homens de pouco preparo escolar têm trabalhado com certa medida de êxito; teriam conseguido, porém, maior sucesso ainda e sido obreiros mais eficientes, se houvessem recebido já desde o princípio disciplina mental. OE:92.

Os que não foram educados, exercitados, polidos — acrescenta a serva do Senhor —, não se acham preparados para entrar num campo onde as poderosas influências do talento e da educação combatem as verdades da palavra de Deus. Tão pouco podem êles enfrentar com êxito as estranhas formas de erros religiosos e filosóficos associados cuja exposição requer cohecimento de verdades científicas, bem como escriturísticas. OE:81.

Para poderem preencher os requisitos estabelecidos na Bíblia e nos Testemunhos, os candidatos à obra na vinha do Senhor, devem mostrar-se habilitados dos seguintes pontos de vista:

1) Caráter moral, a ver sua consagração, fidelidade, amor à obra, abnegação, domínio-próprio, etc.;

2) Aplicação, a ver o seu amor à ordem, organização, métodos, pontualidade, exatidão, atividade, habilidade em lidar com as pessoas, etc.;

3. Reputação, a ver se o seu passado, desde sua entrada na igreja, o recomenda;

4) Experiência na obra e na vida prática;

5) Condição familiar, a ver se mantém em sujeição os filhos, etc.;

6) Conhecimento da doutrina;

7) Preparo intelectual, geral.

Êste último fator parece ter sido subestimado, seu legítimo valor parece não ter sido devidamente aquilatado; daí a grande deficiência com que temos lutado. A experiência, porém, nos está convencendo cada vez mais de que um machado cego não rende nem a metade do que rende um machado afiado. Os machados cegos das mentes pouco cultas devem ser levados ao rebolo do preparo intelectual. Se há uma instituição para a qual a educação seja mais importante do que para qualquer outra na terra, esta instituição é a igreja de Deus.

Como não é possível conceber a idéia de um músico sem conhecimento de música, ou um juiz ou advogado sem conhecimento das leis, menos ainda se pode conceber a idéia de um obreiro bíblico sem preparo intelectual.

Se um advogado, ou médico, ou engenheiro necessitam conhecer bem os seus ramos, o obreiro bíblico, para apresentar-se aprovado a Deus e à humanidade, necessita ter noções gerais dos vários ramos do saber.

Antes, porém, de os candidatos adquirirem essas noções gerais, devem saber manejar bem a língua materna, pois que dela têm tanta necessidade para falar corretamente quando apresentam a mensagem, como as aves necessitam as asas para voar.

Um dos ramos fundamentais do saber — alega a irmã White — é o estudo da língua... Não se pode exagerar por mais que se diga com relação à importância da perfeição nestas matérias. CPPE:193.

Se os nossos jovens, além de estudarem a Bíblia e os Testemunhos, nada mais aprenderem senão o uso correto da língua materna ao ler, escrever e falar, então, no dizer da profetiza, uma grande obra terá sido cumprida. Mas as noções gerais de ciências não devem ser negligenciadas por nenhum cristão, e muito menos por um candidato ao ministério. Se o seguidor de Cristo crer em Sua palavra e a praticar — continua a serva do Senhor —, não haverá ciência no mundo natural, que não possa compreender nem apreciar. Nada há que não lhe forneça meio de partilhar a verdade com outros. A História Natural é um tesouro de conhecimentos em que todo estudante na escola de Cristo, pode abeberar-se. PJ: 125, 126.

A ciência será então, como fôra para Daniel, a criada da religião, conclui a irmã White. FCE:99.

Por "ciência" deve, naturalmente, entender-se a verdadeira ciência, e só esta. As conjecturas e suposições não são ciência, porque ciência significa conhecimento, e entre o conhecimento e suposição há uma enorme distância.

A ciência está em harmonia com a Palavra de Deus. Nesta, todos os ramos do conhecimento humano têm a sua base, seu ponto de partida. (Ver PJ:107).

Ninguém diga que no Brasil não poderemos falar em educação para os nossos jovens, especialmente para os colportores e obreiros, enquanto aqui não tivermos nossas escolas. Hoje em dia as facilidades de estudo são tantas que qualquer pessoa pode, em casa, fazer o curso ginasial, bastando que, com auxílio dos livros, estude as matérias constantes do programa do ensino, e, uma vez habilitado, vá prestar exames em algum ginásio. Da mesma forma pode também qualquer pessoa fazer o curso colegial (clássico ou científico), em casa. E pelo menos um curso universitário é igualmente possível fazer em casa, prestando-se, porém, exames na faculdade.

Com a freqüência às aulas, o estudo, naturalmente, é muito mais fácil. Ali estão os professôres para aos poucos enfunilar as matérias nas mentes dos alunos. A autodidaxia é mais difícil. Mas convençam-se todos de que é perfeitamente possível estudar sòzinho, com auxílio

dos livros, e orçar a um elevado grau de erudição, pois qualquer ciência, antes que seja ensinada na escola, vem à luz por meio dos livros e é posta ao acesso de todos.

Não procure ninguém desculpar-se alegando não ter tempo para estudar. Justamente êsses que costumam apresentar esta incôngrua desculpa, são os que mais desperdiçam aquilo que afirmam não possuir. Ninguém procure tampouco escusar-se com o argumento de que não pôde estudar por ser filho de pais pobres, e que agora já passou da idade estudantil.

A cultura do intelecto — diz a irmã White — não precisa ser tolhida por pobreza, origem humilde ou circunstâncias desfavoráveis, contanto que se aproveitem os momentos. Alguns momentos aqui e outros ali, que poderiam ser dissipados em conversas inúteis; as horas matutinas tantas vêzes desperdiçadas no leito; o tempo gasto em viagens de bonde ou trem, ou em espera na estação; os minutos de espera pelas refeições, de espera pelos que são impontuais — se se tivessem um livro à mão, e êstes retalhos de tempo fôssem empregados estudando, lendo ou meditando, que não poderia ser conseguido! O propósito resoluto, a aplicação persistente e cautelosa economia de tempo, habilitarão os homens para adquirirem conhecimento e disciplina mental que os qualificarão para quase qualquer posição de influência e utilidade. PJ:344.

Por experiência pessoal, o articulista confirma a veracidade desta asserção, e, em conclusão, traz à memória o que ouviu alguém, certa vez, dizer: Se eu tivesse oitenta anos de idade, e soubesse que amanhã iria morrer, hoje ainda estudaria. Que exemplo de propósito resoluto e aplicação persistente! Oxalá que aqui se cumpra, em nosso favor, o provérbio latino: As palavras comovem e os exemplos arrastam.

CRISTO JUSTIÇA NOSSA — IX

A grande verdade perdida de vista

Que uma verdade tão fundamental e abarcante como a da justiça imputada — justificação pela fé — fôsse perdida de vista por muitos que professam piedade e a quem se confiou a mensagem celeste a um mundo a perecer, parece incrível; isto, porém, diz-se-nos claramente, é um fato.

"A doutrina da justificação pela fé tem sido perdida de vista por muitos que professaram crer na mensagem do terceiro anjo." — *Review and Herald*, 13 de agôsto de 1889.

"Não há um em cem que compreenda por si mesmo a verdade bíblica sôbre êste assunto (justificação pela fé) que é tão necessário ao nosso bem-estar presente e eterno." — *Review and Herald*, 3 de setembro de 1889.

"Durante os últimos vinte anos uma sutil e não consagrada influência tem le-

vado homens a olhar para homens, para ligar-se com homens e negligenciar seu celeste Companheiro. Muitos se têm apartado de Cristo. Deixaram de apreciar Aquêle que declara: 'Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.' Façamos tudo o que pudermos para redimir o passado." — *Review and Herald,* 18 de fevereiro de 1904.

Vinte anos antes de 1904 nos poria exatamente ao alcance da mensagem da Justiça pela Fé em 1888, com as mensagens preparatórias que imediatamente a precederam. Que dizeis, meus colaboradores? Não faremos tudo ao nosso alcance para remir o passado? Pode ser que ao voltarmos da festa tenhamos deixado Jesus atrás e necessário se nos faz buscá-lO ansiosos como o fizeram Maria e José em sua viagem de Jerusalém para casa. Diz-se-nos que —

"A razão por que nossos pregadores realizam tão pouco é que não andam com Deus. Êle está a um dia de viagem, para a maioria dêles." — 1T:434.

Trata-se de uma questão individual. Façamos uma pausa e consideremos: Está o Salvador viva e permanentemente presente em minha vida? ou Está um dia de viagem distante e são minha vida e obra o resultado da *memória* de Sua presença?

A perscrutadora advertência enviada por intermédio do Espírito de Profecia acêrca do grande número de adventistas do sétimo dia que haviam perdido de vista a "doutrina da justificação pela fé" foi escrita em 1889. Que mudança o tempo efetuou na proporção de nosso povo que naquele tempo não se apegou à verdade ou não a entendeu, ninguém tentará dizer; mas sabemos de fato que todo crente na terceira mensagem angélica neste tempo deve ter uma concepção clara da doutrina da justificação pela fé e uma bem fundada esperança na grande transação.

Que significa perder de vista uma verdade tal

Perder de vista esta preciosa verdade da justificação pela fé é perder o supremo propósito do evangelho, o que há de ser desastroso para o indivíduo, não importa quão bem intencionado e fervoroso êle seja quanto a doutrinas, cerimônias e tôda e qualquer coisa mais relacionada com a religião. A serva do Senhor dá claramente a advertência:

"A menos que *o poder divino seja introduzido na experiência* do povo de Deus , falsas teorias e idéias errôneas levarão cativas as mentes, Cristo e Sua justiça serão excluídos da experiência de muitos e a fé que êles têm será sem poder ou sem vida. Tais não terão uma experiência viva diária do amor de Deus no coração; e se não se arrependerem zelosamente, estarão entre os que são representados pelos laodicenses, que serão vomitados da bôca de Deus." — *Review and Herald,* 3 de setembro de 1889.

Num grau lamentável o povo de Deus deixou de introduzir o poder divino em sua experiência e se verificou o resultado predito:

1. Falsas teorias e idéias errôneas levaram cativas as mentes.
2. Cristo e Sua justiça foram excluídos da experiência de muitos.
3. A fé que muitos têm é sem poder ou sem vida.
4. Não há uma viva experiência diária do amor de Deus no coração.

Ademais, diz-se-nos que muito tem perdido a causa de Deus pelo deixar-se de obter esta viva experiência de poder divino — Justiça pela Fé.

"O povo de Deus tem perdido muito por não manter a simplicidade da verdade como ela é em Jesus. Esta simplicidade foi expulsa, e formas e cerimônias, e uma rotina de diligentes atividades em trabalho mecânico tomou o seu lugar. O orgulho e a mornidão tornaram o povo de

Deus uma ofensa à Sua vista. Vangloriosa auto-suficiência e complacente justiça-própria têm mascarado e ocultado a mendicidade e nudez da alma; mas para Deus tôdas as coisas são nuas e patentes." — *Review and Herald*, 7 de agôsto de 1894.

Isto ocasionou engano mui divulgado e fatal:

"Que é que constitui o naufrágio, a nudez daqueles que se sentem ricos e abastados? *É a falta da justiça de Cristo.* Em sua própria justiça são representados como vestidos de trapos de imundícia e contudo nesta condição se lisonjeiam de que estão vestidos da justiça de Cristo. Poderia ser maior o engano?" — *Review and Herald*, 7 de agôsto de 1894.

Martinho Lutero temia que esta grande verdade se tornasse desfigurada.

O temor de que a doutrina da justificação pela fé — tão querida ao seu coração e pela qual se realizou a grande Reforma — fôsse perdido de vista, parece ter sido dominante na mente de Lutero, quando êle captou uma visão de eventos futuros a ocorrerem no mundo: Lemos:

"Se o artigo da justificação fôr uma vez perdido de vista então estará perdida tôda verdadeira doutrina cristã... Então aquêle que se desvia desta 'justiça cristã' tem de entrar na 'justiça da lei; quer dizer, quando tiver perdido a Cristo, terá de incorrer na confiança em suas próprias obras.' Pois se *neglìgenciamos* o artigo da justificação, *perdemo-lo juntamente*. Portanto, mui necessário é, primacialmente, e acima de tudo, que ensinemos e repitamos êste artigo contìnuamente.' 'Sim, pôsto que o aprendamos e o compreendamos bem, ninguém há que dêle se aposse perfeitamente ou creia de todo o coração.' 'Por isso eu temo que esta doutrina venha a ser desfigurada e enegrecida novamente, quando estivermos mortos, pois o mundo há de estar repleto de horríveis trevas e erros antes que venha o último dia." — *Luther on Galatians*, p. 136, 148, 149, 402.

Como Deus chamou a Lutero das trevas da meia-noite do século dezesseis e colocou em suas mãos esta tocha da verdade — "O JUSTO VIVERÁ DA FÉ", assim Deus terá sempre os Seus porta-bandeiras para sustentar esta base fundamental da salvação em conexão com a "verdade presente" nos vários estágios da proclamação da última mensagem evangélica a todo o mundo. É, pois, oportuno que nós hoje dediquemos sério e cabal estudo a esta verdade vital. Deve-se compreender claramente como um pecador pode ser transformado num santo, do mesmo modo por que se nos tem ensinado como Adão, um homem sem pecado, se tornou um pecador. A justificação pela fé deve ser tão clara à nossa mente como o ensino acêrca da lei, o Sábado, a vinda do Senhor e tôdas as outras doutrinas reveladas nas Escrituras. Não é, porém, compreendida assim por muitos; e por não ser nem apreciada nem experimentada como devia, deixam tais de apresentá-la em seu ensino. Esta omissão foi reconhecida e claramente apontada já em 1889, pois lemos:

"Os ministros não têm apresentado Cristo em Sua plenitude ao povo, nem nas igrejas nem em novos campos, e o povo não tem uma fé inteligente. Não têm sido instruídos como deviam, quanto a ser-lhes Cristo tanto salvação como justiça." — *Review and Herald*, 3 de setembro de 1889.

O dever dos ministros, de apresentar a mensagem da Justiça pela Fé

Os parágrafos seguintes proporcionam conselho mui apropriado e excelente aos ministros e outros obreiros evangélicos, apontando claramente o triste fato de que o centro de atração, Jesus, tem sido feito secundário por muitos, enquanto se tem dado o primeiro lugar a teorias e argumentos. Que engano fatal!

"Os que trabalham na causa da verdade devem apresentar a justiça de Cristo, não como nova luz, mas como preciosa luz que durante algum tempo foi perdida de vista pelo povo. Cumpre-nos aceitar a Cristo como nosso Salvador pessoal, e Êle nos imputará a justiça de Deus em Cristo." — *Review and Herald*, 20 de março de 1894.

"Não permitais que vossas mentes sejam desviadas do tema todo-importante da justiça de Cristo pelo estudo de teorias. Não imagineis que a realização de cerimônias, a observância de formas exteriores, vos farão herdeiros do céu. Precisamos colocar a mente com firmeza no ponto pelo qual trabalhamos, pois é agora o dia da preparação do Senhor e devemos entregar nosso coração a Deus, para que êles sejam abrandados e subjugados pelo Espírito Santo." — *Review and Herald*, 5 de abril de 1892.

"O grande centro de atração, Jesus Cristo, não deve ser deixado fora da tríplice mensagem angélica. Por muitos que se têm empenhado na obra para êste tempo, Cristo tem sido tornado secundário e teorias e argumentos têm ocupado o primeiro lugar." — *Review and Herald*, 20 de março de 1894.

"O mistério da encarnação de Cristo, o relato de Seus sofrimentos, Sua crucifixão, Sua ressurreição e Sua ascensão patenteiam a tôda a humanidade o maravilhoso amor de Deus. Isto comunica poder à verdade." — *Review and Herald*, 18 de junho de 1895.

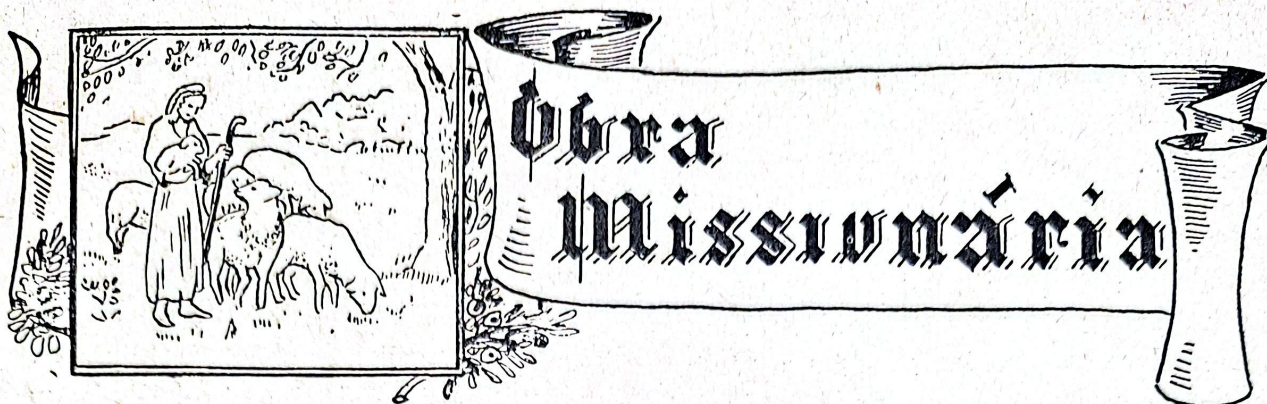
"As igrejas pequenas me têm sido apresentadas como tão destituídas de alimento espiritual que estão prestes a morrer, e Deus vos diz: 'Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.'

"Isso, porém, eu sei, que nossas igrejas estão perecendo por falta de ensino sôbre o assunto da justiça pela fé em Cristo, e verdades semelhantes." *Obreiros Evangélicos*, p. 301.

"O tema que atrai o coração do pecador é Cristo, e Êle crucificado. Na cruz do Calvário é Jesus revelado ao mundo em amor sem paralelo. Apresentai-O assim às multidões famintas, e a luz de Seu amor ganhará homens das trevas para a luz, da transgressão para a obediência e verdadeira santidade. O contemplar a Cristo na cruz do Calvário desperta a consciência para o odioso caráter do pecado, como nada mais pode fazer." — *Review and Herald*, 22 de novembro de 1892.

"Cristo crucificado — falai disto, orai-o, cantai-o e isto quebrantará e conquistará corações. Frases feitas e formais, a apresentação de assuntos meramente argumentativos, pouco bem produzem. O terno amor de Deus no coração dos obreiros será reconhecido por aquêles a cujo bem trabalham. Almas estão sedentas da água da vida. Não as deixeis ir-se de vós vazias. Revelai-lhes o amor de Cristo. Encaminhai-as a Jesus, e Êle lhes dará o pão da vida e a água da salvação." — *Review and Herald*, 2 de junho de 1903.

Êste capítulo pode ser apropriadamente concluído com a seguinte declaração ímpar, que encerra o pêso da mensagem do Espírito de profecia e nos proporciona a chave da seqüência de nossa investigação:

"Se mediante a graça de Cristo o Seu povo se tornar novos frascos, Êle os encherá com o vinho novo. Deus dará luz adicional, e antigas verdades se restaurarão e serão recolocadas na estrutura da verdade; e aonde quer que vão os obreiros, triunfarão. Como embaixadores de Cristo, hão de examinar as Escrituras, buscando as verdades que têm estado ocultas debaixo do entulho do êrro. E cada raio de luz recebido há de ser comunicado a outros. Um interêsse prevalecerá, um assunto absorverá todos os outros, — CRISTO JUSTIÇA NOSSA." — *Review and Herald, Extra*, 23 de dezembro de 1890.

Escrevem-nos...

Panorama, (RS).

Recebi uma revista que muito agradeço. Ontem a li de capa a capa; divulguei-a como verdade preciosa.

G. G. S.

Belo Horizonte (MG), 12-10-59.

Solicito enviar-me grátis os livros referentes à vida eterna, como foi publicado em uma das importantes revistas "Boa Saúde".

Sendo eu um rapaz de 24 anos, tendo boa saúde e necessitando apenas de um bálsamo tranquilizador para o meu espírito, desejaria que me informasem ou me fornecessem livros que me tragam confiança em Deus, que me livrem de temores, pessimismo e me dêem uma perseverante fé no Criador. Sei que o meu caso não é de médico, mas sim de luz para o meu espírito... Estou sempre com uma intranquilidade espiritual que não me deixa sossegado ... e queria livrar-me de todo êsse mêdo, pessimismo e dessa falta de confiança em Deus.

Na esperança de obter o desejado, subscrevo-me atenciosamente,

C.

Agudos, (SP).

Tenho em mãos um folheto do estudo da profecia de Daniel, o livro Um Novo Mundo e o livro O Conflito dos Séculos, e também a minha Bíblia. Eu estive enfêrmo em um Sanatório por 2 anos, onde comecei a estudar as Escrituras Sagradas. Estou muito feliz por ter encontrado a verdade. Graças ao nosso bom Deus, já estou aqui em meu humilde lar, com minha espôsa e filhos,... estudando a Bíblia. Para meu auxílio neste sentido, peço que me enviem folhetos e, se possível, um "Estudos Bíblicos".

A. O.

Aquidauana, (MT), 4-4-59.

Vou ser breve, pois o meu grande prazer será visitá-los, o que já adianto com grande prazer.

A Editôra Missionária, por intermédio do sr. João (Tavares Santana), ganhou um cristão que estava com um pé dentro do cristianismo e outro fora. Veja-se Filipenses 3:13, 14. Quando conheci o evangelho em 1941 fiquei maravilhado! Façam agora uma idéia de como devo estar, sim, agora com os dois pés e muito mais que isso na Igreja de Cristo..., agora mais do que nunca vou trabalhar para o Senhor.

Ass.
A. O. S.

Caruaru, (Pe), 7-5-59.

Tive a felicidade de receber o opúsculo "Por Que Está Abalada a Terra em Tôda Parte?", o qual não sòmente li, mas estudei...

Venho por meio desta solicitar o preço do cento dêsse opúsculo e o catálogo de tôda vossa literatura, pois quero dedicar os meus dias na difusão dessa mensagem gloriosa. Gostaria de ter a visita de um de vossos obreiros para melhores esclarecimentos.

E. A. S.

A. C. (ES) 23-10-59.

Irmãos, há três anos eu recebi folhetos dessa casa. Eu estava em viagem no estado do Rio. Estudei-os e separei-me da igreja Adventista desta cidade, igreja de que eu fui fundador.

Criei em minha casa a Escola Sabatina do Movimento de Reforma, que se dirige todos os sábados.

O pastor Pedro Tavares Santana e o colportor João Lopes da Silva me visitaram. Não tenho outros companheiros com quem possa reunir-me. Aqui só estou eu, minha espôsa e um filho. Dei à missão 2 lotes de terra para construir um templo.

Por êstes dias mandarei mil cruzeiros para essa União... Estou recebendo com regularidade as lições da escola sabatina que vêm daí para mim.

Peço mandar reformistas morarem aqui.

De seu irmão em Cristo Jesus,

P. A. C.

Gunambi (Ba),

Acuso o recebimento de sua amável cartinha de 3 do p. p., a qual veio enchernos de grande contentamento, como também fortalecer-nos com as palavras de ânimo que a mesma contém. Tive o grande privilégio de conhecer o Movimento a que hoje, graças ao bom Deus, posso dizer que também pertenço. Quando estive em Belo Horizonte (MG), tive contato pessoal com o irmão Nelson Aguiar, o qual junto com o irmão Moisés, não mediram sacrifícios para chegarem até aqui.

Retirado do pseudo-movimento do... Menezes, vivia eu cêrca de uns 6 anos sem direção, sem rumo a seguir, e por conseguinte perplexo e confuso; pude então ver de perto o Movimento de Reforma (2%). Não era o que dizia o tal Menezes e seus adeptos, e, sim, era o verdadeiro Movimento de Reforma predito pela profecia. Mas como é muito difícil desarraigar idéias e preconceitos daquela gente, venho sempre pedindo ao ir. Nelson o envio de um irmão que tenha tato e jeito para ajudar-me a convencer os meus companheiros que comigo fizeram retirada. Mesmo assim, dou graças a Deus porque já estamos nos reunindo, em bom número, e já os vejo mais animados e convencidos. Nosso amado irmão Desidério Devai estêve aqui conosco, ao qual lancei êste apêlo, e êle prometeu fazer o possível.

Recebemos as lições e foram aceitas por todos gostosamente.

A. M.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável: **Ascendino F. Braga**

Escritório: **R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452**

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente"

Caixa Postal 10.007 — São Paulo.